

BÁRBARA THOMAZ DOS SANTOS
KÁTIA DE ABREU FONSECA

TRILHA FORMATIVA INTERATIVA:

SUBSÍDIOS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS





Esta obra é licenciada sob uma licença **Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal** (CC BY-NC-SA 4.0). Esta licença permite a cópia e redistribuição do material, em qualquer suporte ou formato, bem como sua tradução, adaptação e outras modificações, sem fins comerciais, desde que o crédito seja atribuído ao autor, que as alterações, se houver, sejam informadas e que as novas criações sejam licenciadas sob esta mesma licença. Os termos da licença são detalhados em <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/legalcode.pt>.

SANTOS, Barbara Thomaz dos. Ação docente na inclusão de alunos com deficiência intelectual nos anos iniciais do ensino fundamental. 2026. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) -- Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2026.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Santos, Bárbara Thomaz dos

Trilha formativa interativa [recurso eletrônico] : subsídios para práticas inclusivas / Bárbara Thomaz dos Santos e Katia de Abreu Fonseca. — Presidente Prudente, 2026.

35 p. ; PDF ; 5,7 MB : il. color., fotos color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Orientado por Katia de Abreu Fonseca

1. Educação Inclusiva 2. Deficiência Intelectual 3. Práticas Inclusivas 4. Desenho Universal para a Aprendizagem



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - UNESP
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

TRILHA FORMATIVA INTERATIVA:

SUBSÍDIOS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS

AUTORAS

Bárbara Thomaz dos Santos
Prof^ª. Dra. Kátia de Abreu Fonseca

ILUSTRAÇÕES

Elisa de Abreu Fonseca

Recurso Educacional desenvolvido como parte integrante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Especial - PROFEI, pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Presidente Prudente.

AS AUTORAS



BÁRBARA THOMAZ DOS SANTOS

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (2013), graduação em Educação Especial pelo Centro Universitário Faveni (2023) e Graduação em Artes pelo Centro Universitário Faveni (2021). Possui especialização em Educação especial pela (FALC) e Leitura e Literatura Infantil pela (UNINA). Cursando o Mestrado Profissional PROFEI- UNESP. Atua como professora – em Ourinhos/SP.

KÁTIA DE ABREU FONSECA

Doutora em Educação - Linha Educação Especial, pela UNESP Marília. Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP-Bauru. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela UNESP-Marília. Especialista em Gestão Escolar Integrada pela Faculdade Internacional Signorelli. Especialista em Psicopedagogia pela USC-Bauru. Pedagoga com Habilitação em Deficiência Intelectual pela Unesp-Marília. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Mestrado Profissional (PROFEI). Professora da Divisão de Educação Especial do Município de Bauru.



SUMÁRIO

Apresentação.....	6
1. Educação Inclusiva.....	8
2. A Deficiência Intelectual.....	9
3. Mediação Significativa.....	10
4. O que é o DUA?.....	11
Os três princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).....	11
As diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem.....	16
5. O Plano de Aula e seus Objetivos.....	25
Referências.....	33



Este sumário é interativo!

Clique para ser direcionado/a à página desejada. Para retornar ao sumário é só clicar na numeração de cada página, localizada no canto inferior.

NOTA EDITORIAL: este recurso educacional foi desenvolvido na ferramenta digital Canva, sendo utilizado em sua composição elementos gráficos disponibilizados na ferramenta.

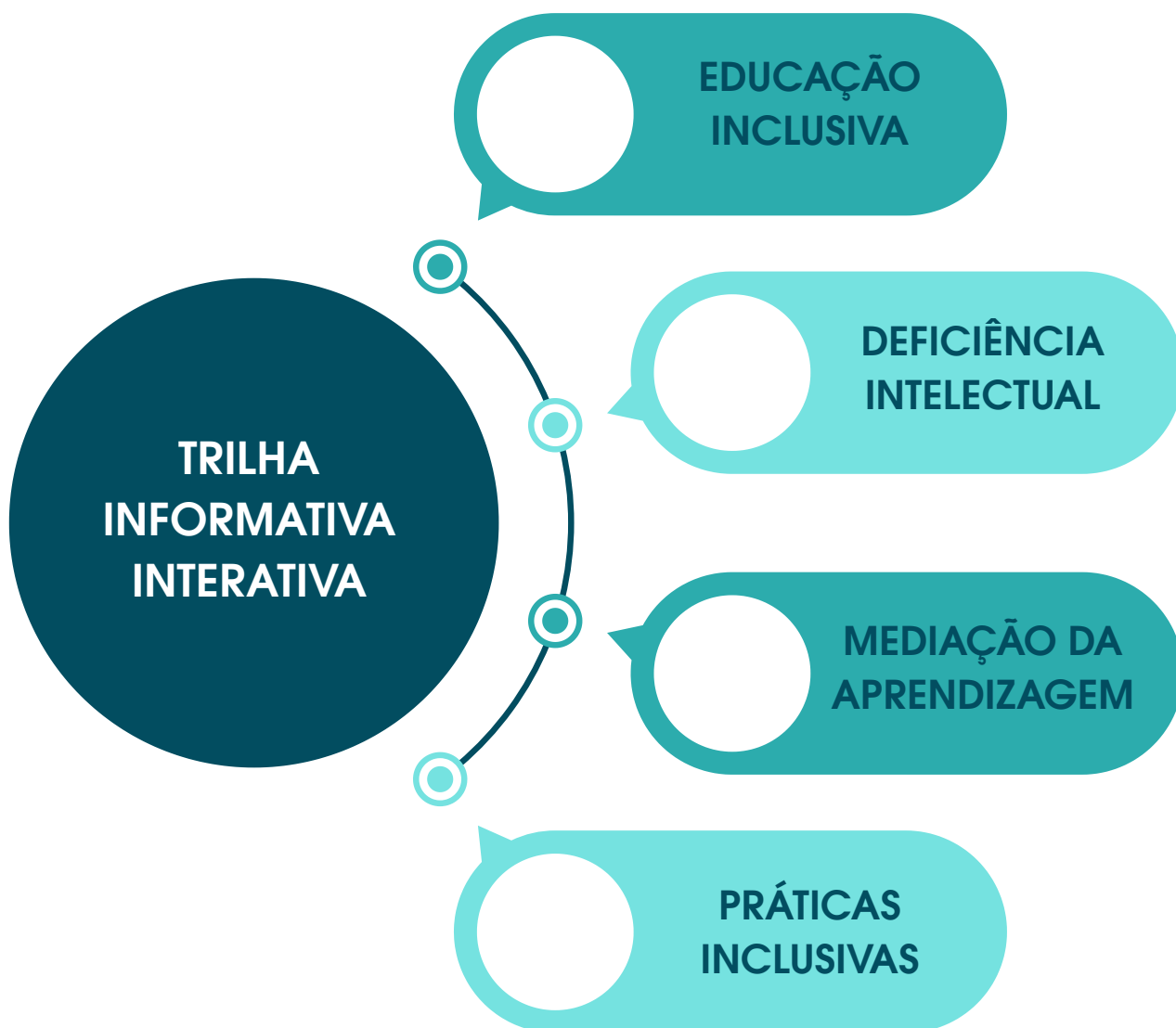
APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos este produto educacional, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). Materializado em um PDF interativo, este recurso é o coroamento da pesquisa intitulada: Ação Docente na inclusão de alunos com deficiência intelectual. O material foi concebido para ser mais do que um guia teórico; ele é um suporte prático e dinâmico que visa traduzir as evidências científicas em estratégias facilitadoras para o cotidiano escolar.

Este trabalho fundamenta-se nos pressupostos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), consolidando-se a partir das descobertas e reflexões compartilhadas entre pesquisadora e orientadora. No cenário investigado, o DUA revela-se um suporte essencial para acolher as demandas e expectativas dos professores, traduzindo conceitos teóricos em possibilidades reais. A trilha pedagógica aqui apresentada materializa os achados da pesquisa, culminando em um modelo de plano de aula e um template prático. Embora concebidos com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tais instrumentos foram desenhados para serem flexíveis, permitindo sua adaptação a diferentes contextos e etapas de ensino.

Boa leitura!





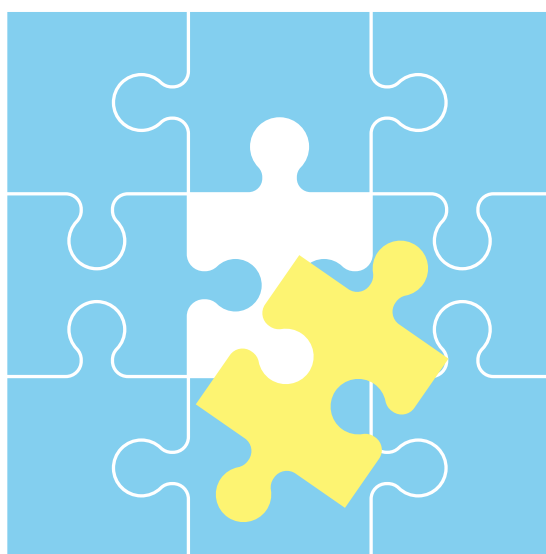
TRILHA INTERATIVA!

Clique nos elementos constituintes da trilha para ser direcionado(a) aos textos complementares.

1

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Embora a expansão do acesso à educação básica represente um avanço democrático inegável, a universalização das matrículas constitui apenas o estágio inicial do processo inclusivo. Para que a equidade educacional deixe de ser uma aspiração teórica e se torne uma realidade institucional, é imperativo que o sistema de ensino transcenda a garantia da vaga. Isso exige a reestruturação dos espaços físicos e pedagógicos, aliada ao investimento contínuo na formação de profissionais capacitados. Somente através da implementação de práticas pedagógicas assertivas e de um ambiente escolar verdadeiramente acolhedor será possível garantir que a inclusão não se limite à presença física, mas se converta em efetivo desenvolvimento humano e social.



2

A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



Optou-se por abordar a deficiência intelectual neste estudo em razão da expressiva presença de alunos com essa condição nas escolas. A proposta é problematizar o tema e ampliar o conhecimento sobre ele, de modo a fortalecer a inclusão desse público. Reconhecer suas capacidades é fundamental para evitar rotulações, valorizando não apenas o aspecto biológico, mas também sua inserção social, que deve começar pela escola, especialmente nos anos iniciais. Essa etapa é marcada por descobertas e pela transição da educação infantil para um segmento que contempla maior complexidade de conteúdos e conceitos a serem assimilados.

Ademais, a deficiência intelectual é uma condição biológica e primária do sujeito, de caráter permanente, porém a secundária é possível, que necessita de um ambiente que concentre as suas possibilidades e não somente as suas dificuldades (...). Desta forma, todos nós estamos submetidos ao nosso tempo, às nossas intervenções, criações e possibilidades cultural e historicamente conquistadas; da mesma forma aqueles com deficiência intelectual.” (Oliveira, 2018 p.20).

3

MEDIAÇÃO SIGNIFICATIVA

No entanto, a ideia central da aprendizagem deve visar ao desenvolvimento integral da autonomia do aluno, tendo como meta primordial a apropriação do conhecimento. Nesse processo, a parceria entre adultos e criança, assim como entre crianças, constitui parte essencial da própria aprendizagem. Em outras palavras, o objetivo do ensino é capacitar os estudantes a desenvolverem habilidades com autonomia que se fortalece nas relações com seus professores (Libâneo, 2004).

Ao reconhecer que o aluno com deficiência intelectual possui algumas dificuldades, mas isso não o torna incapaz de aprender, o professor é convidado a atuar como mediador do desenvolvimento, organizando o ambiente de modo a favorecer experiências culturais ricas e diversificadas.



4

O QUE É O DUA?

O DUA, teve a inspiração na arquitetura, foi incorporado ao campo educacional com o objetivo de promover o acesso irrestrito a todos os estudantes, independentemente de limitações permanentes ou temporárias. Tal abordagem revela-se especialmente pertinente para a adequação do ambiente da sala de aula comum e para a inclusão de pessoas com deficiência.

Os estudos sobre Neurociência e DUA, possibilitaram ampliar a compreensão sobre a formação da memória, trazendo a compreensão de que não são simples registros, mas experiências sensoriais complexas. Vai além de armazenar, mas compreender os caminhos da aprendizagem, para os professores e pesquisadores por meio de tais conhecimentos possam percorrer caminhos assertivos para a aprendizagem. Mendes, (2023).

PARA APROFUNDAR OS SEUS CONHECIMENTOS SOBRE O DUA CLIQUE EM PRÁTICAS INCLUSIVAS NA TRILHA INTERATIVA OU NO SUMÁRIO.

OS TRÊS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA):

ENGAJAMENTO

O Engajamento (o “porquê”) assume o papel de ponto de partida, pois é o envolvimento emocional e motivacional que sustenta o esforço necessário para aprender. Ao oferecer múltiplos meios de engajamento, o educador busca recrutar o interesse, fomentar a persistência e promover a autorregulação, garantindo que o estudante encontre significado real no que está sendo ensinado. Mendes, (2023).

ATIVIDADES PAUTADAS NO DUA: ENGAJAMENTO



Promova a
colaboração, a
interdependência e a
aprendizagem
coletiva.

Fonte: acervo pessoal das autoras.

Cultive a alegria e a
diversão.



Fonte: acervo pessoal das autoras.

REPRESENTAÇÃO

A Representação oferece diversas formas de acesso à informação e ao conhecimento, atendendo aos diferentes estilos de percepção e compreensão dos alunos.

O princípio da representação (O “quê” da aprendizagem), pode proporcionar um ensino acessível com aqueles alunos com deficiência sensorial, proporcionando também aos alunos com dificuldades de aprendizagem que, não são considerados alunos PEE e, que se beneficiam de ensino com recursos visuais, auditivos, tecnológicos e até mesmo os jogos que são produzidos com materiais de baixo custo, produzido pelos professores no contexto das escolas. Heredero, Moreira e Moreira (2022).

ATIVIDADES PAUTADAS NO DUA: PRÍNCÍPIO DA REPRESENTAÇÃO

Trabalhe múltiplas
formas de conhecer e
criar significado.



Fonte: acervo pessoal das autoras.



Ilustre por meio de formas variadas de mídias: Microscópio de USB.

Fonte: acervo pessoal das autoras.

AÇÃO E EXPRESSÃO

A ação e expressão (O “como” da aprendizagem”), são as diversas formas que podem ser demonstradas a aprendizagem de cada aluno como por exemplo. A limitação motora (ou qualquer outra dificuldade física ou de aprendizado) não deve impedir a demonstração desse conhecimento. Assim, podemos pensar numa escola que amplie as formas de demonstrar o conhecimento dos alunos. Heredero, Moreira e Moreira (2022).

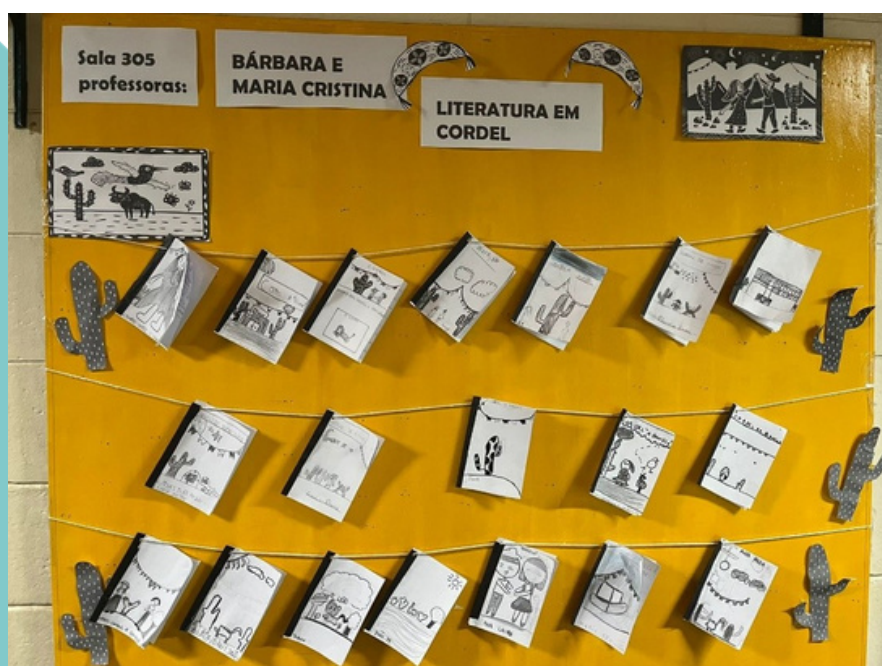
ATIVIDADES PAUTADAS NO DUA: AÇÃO E EXPRESSÃO

Otimize o acesso a materiais acessíveis bem como a tecnologias e recursos assistivos e acessíveis .



Fonte: acervo pessoal das autoras.

Aborde preconceitos relacionados aos modos de expressão e comunicação. A Literatura de Cordel como Estratégia Didática para a Abordagem de Gêneros Textuais nos anos iniciais.



Fonte: acervo pessoal das autoras.

AS DIRETRIZES DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

Dentro de cada princípio, temos três diretrizes totalizando nove. Esta organização é fundamental para o planejamento curricular e instrucional, pois mostra como cada um dos três Princípios se desdobra em três Diretrizes, e como essas, por sua vez, são detalhadas pelos **Pontos de Verificação (PV)**, para garantir a eliminação de barreiras.

Segundo Hedero (2020), os princípios estão especificados dentro de cada diretriz, com pontos de verificação, para superar as barreiras no currículo. A reflexão sistemática sobre a prática docente permite aos educadores identificar momentos em que suas ações pedagógicas se apoiam no ato de planejar.

A numeração dos pontos de verificação, iniciada no sete, decorre do remanejamento do princípio do engajamento no documento original. Contudo, a ausência de um ajuste posterior nesses índices compromete a organização e a coerência do texto.

PRINCÍPIO DE ENGAJAMENTO (O PORQUÊ)

DIRETRIZ 7 – PROMOVER O INTERESSE DOS ESTUDANTES

PV 7.1

Otimizar a Escolha Individual e a Autonomia: Oferecer opções de escolha sobre objetivos, contextos e ferramentas.

PV 7.2

Otimizar a Relevância, o Valor e a Utilidade das Atividades: Variar atividades e fontes de informação para que sejam relevantes e culturalmente significativas.

PV 7.3

Minimizar a Insegurança e as Distrações.

PV 7.4

Criar um ambiente de apoio e aceitação, reduzindo incertezas e distrações sensoriais.

DIRETRIZ 8 – MANTER O ESFORÇO E A PERSISTÊNCIA

PV 8.1

Ressaltar a Relevância de Metas e Objetivos: Relembrar constantemente o propósito das tarefas (visualização de resultados, metas claras).

PV 8.2

Variar as Exigências e os Recursos para Otimizar os Desafios: Ajustar a complexidade das atividades e oferecer recursos de apoio.

PV 8.3

Fomentar a Colaboração e a Cooperação: Estimular o trabalho em grupo, tutoria entre pares e ajuda mútua.

PV 8.4

Utilizar Feedback Orientado para o Domínio.

PV 8.5

Fornecer feedback que valorize o esforço, a melhoria e a persistência.

DIRETRIZ 9 – PROMOVER A AUTORREGULAÇÃO

PV 9.1

Promover Expectativas e Crenças Positivas: Apoiar metas pessoais realistas e reduzir a ansiedade por meio de incentivo e confiança.

PV 9.2

Facilitar Estratégias para Lidar com Desafios: Oferecer modelos e lembretes para gerenciar emoções e conflitos.

PV 9.3

Desenvolver a Autoavaliação e a Reflexão: Ensinar técnicas de metacognição e autoanálise para acompanhar o próprio progresso.

PV 9.4

Cultivar a empatia e as práticas preparativas de emoções

PRINCÍPIO DE REPRESENTAÇÃO “O QUE” DA APRENDIZAGEM

DIRETRIZ 1 - PLANEJAR AÇÕES PARA PERCEPÇÃO

PV 1.1

Oferecer opções que permitam personalização de informações (apresentar textos em cores e tamanhos diferentes, fontes com letras mais adequadas).

PV 1.2

Promover Múltiplas formas de perceber informações. (áudios, legendas, transcrições, intérpretes de libras).

PV 1.3

Identidade de formas realistas e cotidianas (descrições para vídeos tanto texto como voz, alternativas táteis, ajudas auditivas para ideias principais).

DIRETRIZ 2 – FORNECER OPÇÕES PARA A LINGUAGEM E SÍMBOLOS

PV 2.1

Esclarecer Vocabulário e Símbolos: Vincular vocabulário-chave e símbolos a representações alternativas (glossários, gráficos, traduções).

PV 2.2

Esclarecer a Sintaxe e a Estrutura: Oferecer apresentações alternativas que tornem explícitas as relações sintáticas ou estruturais (diagramas, gráficos).

PV 2.3

Facilitar a Decodificação de Textos, Notações Matemáticas e Símbolos: Reduzir a carga cognitiva da decodificação (síntetizador de voz, notação MathML, voz humana pré-gravada).

PV 2.4

Promover a Compreensão Entre Diferentes Idiomas: Oferecer alternativas linguísticas e traduções (idiomas nativos, Libras, glossários multilíngues, recursos visuais).

PV 2.5

Complementar uma Informação com Outras Formas de Apresentação: Fornecer alternativas ao texto (ilustrações, tabelas, diagramas, vídeos, simulações interativas).

DIRETRIZ 3 – OFERECER OPÇÕES PARA COMPREENDER

PV 3.1

Ativar ou Substituir os Conhecimentos Anteriores: Conectar o novo aprendizado com o conhecimento prévio (analogias, metáforas, organizadores gráficos).

PV 3.2

Destacar Modelos, Ideias Principais e Relacionamentos: Chamar a atenção para o essencial (destaques, esquemas, exemplos e contraexemplos).

PV 3.3

Orientar o Processamento, a Visualização e a Manipulação de Informações: Apoiar o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas (modelos interativos, agrupamento de informações).

PV 3.4

Maximizar a Transferência e a Generalização: Fornecer auxílios para memória e aplicação em novos contextos (revisões, listas de verificação, práticas variadas). Fornecer múltiplas formas de ação e expressão (o como da aprendizagem). Esta diretriz foca em como os estudantes demonstram o que aprenderam.

PRINCÍPIO DE AÇÃO E EXPRESSÃO O “COMO” DA APRENDIZAGEM

DIRETRIZ 4 – FORNECER OPÇÕES PARA A INTERAÇÃO FÍSICA

PV 4.1

Variar os Métodos de Resposta e Navegação: Oferecer meios alternativos de responder, selecionar ou escrever (voz, interruptores, teclados adaptados).

PV 4.2

Otimizar o Acesso a Ferramentas e Tecnologias de Apoio: Garantir compatibilidade com tecnologias assistivas (comandos alternativos, softwares acessíveis).

DIRETRIZ 5 - PROPORCIONAR OPÇÕES PARA A EXPRESSÃO E A COMUNICAÇÃO

PV 5.1

Usar Múltiplos Meios de Comunicação: Oferecer alternativas de expressão além da escrita (voz, desenho, música, vídeo, mídias sociais).

PV 5.2

Usar Ferramentas Variadas para Construção e Composição: Permitir o uso de ferramentas flexíveis (corretores, softwares de voz, mapas conceituais, calculadoras gráficas).

PV 5.3

Definir Competências com Níveis de Suporte Graduados: Oferecer suportes graduais e feedback para o desenvolvimento da autonomia e da proficiência.

PV 5.4

Abordar preconceitos relacionados aos modos de expressão e comunicação.

DIRETRIZ 6 - FORNECER OPÇÕES PARA FUNÇÕES EXECUTIVAS

PV 6.1

Orientar o estabelecimento de Metas: Desenvolver a capacidade de definir objetivos desafiadores e realistas (modelos, listas de verificação).

PV 6.2

Apoiar o Planejamento e o Desenvolvimento de Estratégias: Incentivar o uso de planejamento estratégico (divisão de metas, checklists).

PV 6.3

Facilitar o Gerenciamento de Informações e Recursos: Reduzir a carga na memória de trabalho (organizadores gráficos, lembretes, anotações guiadas).

PV 6.4

Aumentar a Capacidade de Acompanhar os Progressos: Fornecer feedback formativo e regular (autoavaliação, visualização de progresso).

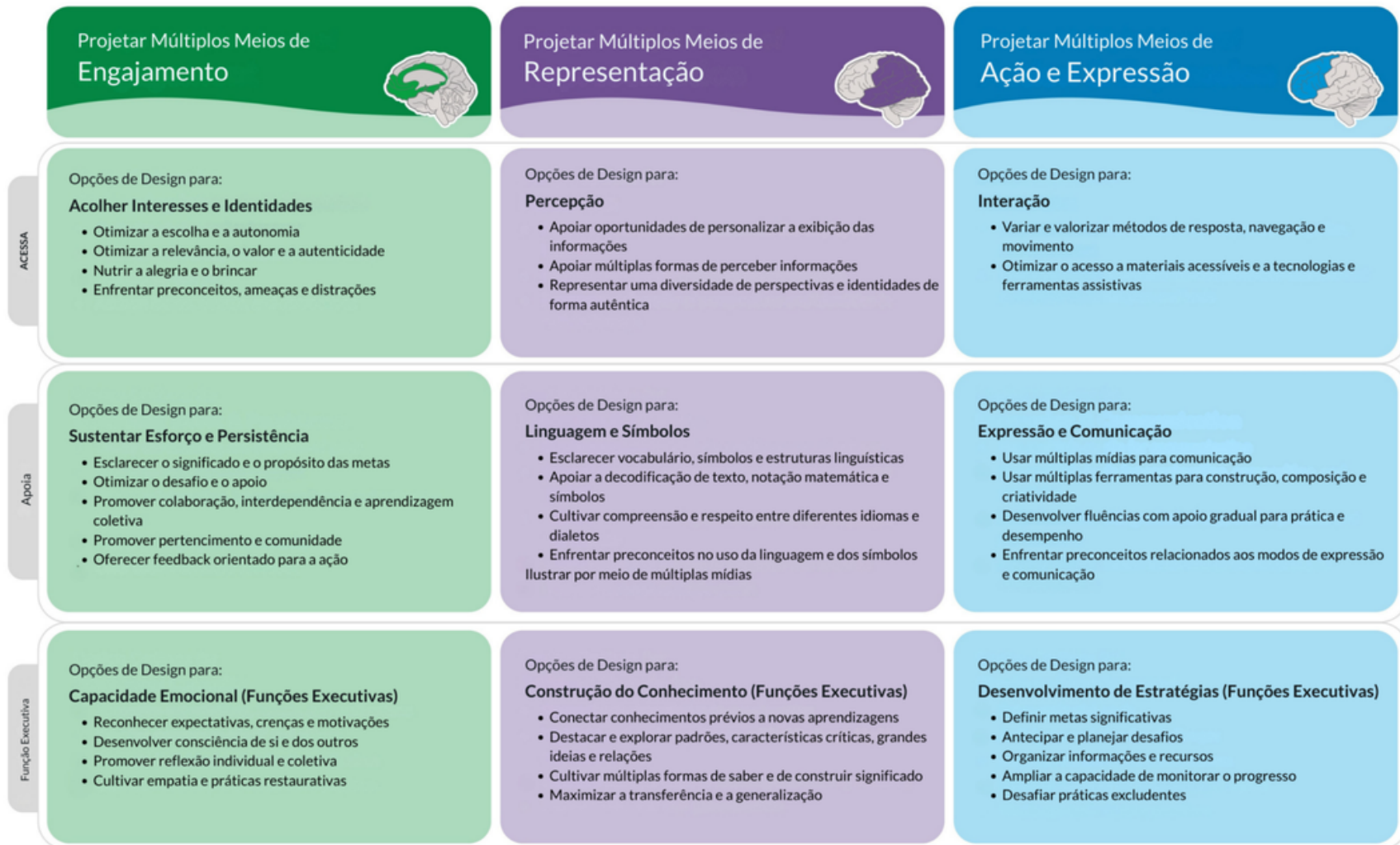
PV 6.5

Questionar práticas excludentes.



DIRETRIZES DO DESIGN UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

O objetivo do DUA (Design Universal para a Aprendizagem) é a **autonomia do do aprendiz**, que deve ser **intencional e reflexivo, engenhoso e autêntico, estratégico e orientado para a ação**.



Fonte: baseado na elaboração e tradução de Santos (2024) e CAST (2024).

5

O PLANO DE AULA E SEUS OBJETIVOS

A implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no cotidiano da sala de aula comum transcende a técnica, configurando-se como um compromisso ético e acadêmico com a pluralidade dos estudantes. Sob a perspectiva de Heredero (2020), o planejamento deixa de ser um instrumento rígido voltado a um aluno ideal e passa a ser uma arquitetura curricular dinâmica, capaz de antecipar e remover barreiras que impedem o acesso pleno ao conhecimento.

Nesse sentido, a estruturação do plano de aula pautada nos três princípios pautados no DUA, oferece um suporte para que a organização e a acessibilidade caminhem lado a lado com a criatividade docente. O template proposto não funciona apenas como um roteiro de preenchimento, mas como um convite à reflexão sobre como o engajamento, a representação e a expressão podem ser executados de forma intencional e humanizada no espaço escolar. Ao final, essa organização garante que cada professor disponha de uma estrutura sólida para transformar sua prática em um ambiente de prática pedagógica, onde a excelência acadêmica e a inclusão são compreendidas como faces indissociáveis do mesmo processo educativo.



O planejamento fundamentado no DUA estrutura-se a partir de três princípios, desdobrados em nove diretrizes e trinta e seis pontos de verificação. Nesse contexto, o template elaborado organiza-se de modo que cada cor represente um princípio, contemplando, por conseguinte, três diretrizes e seus respectivos pontos de verificação. Tal organização visa sistematizar a elaboração de Sequências Didáticas (SD), favorecendo tanto a reflexão quanto o planejamento docente, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda que possa ser adaptado a diferentes etapas e realidades educacionais.

Cabe ressaltar que não se faz necessário que o professor contemple, de maneira integral, todos os pontos de verificação do DUA em uma única proposta pedagógica, uma vez que esse referencial não se constitui como uma lista rígida de procedimentos, mas como um conjunto flexível de orientações que subsidiam o planejamento inclusivo. Conforme o CAST, na terceira edição de Desenho Universal para a Aprendizagem: princípios, estrutura e prática, atualizada em 2024, o DUA deve ser compreendido como uma estrutura orientadora, cuja aplicação depende da intencionalidade pedagógica e dos objetivos de aprendizagem definidos para cada contexto. Desse modo, determinadas atividades podem, simultaneamente, favorecer o engajamento, relacionado ao “porquê” da aprendizagem e a representação, vinculada à forma como o conhecimento é apresentado, evidenciando a articulação entre os princípios do DUA e a possibilidade de um planejamento mais responsivo à variabilidade dos estudantes.

Além disso, o princípio da ação e expressão, correspondente ao terceiro princípio do DUA, orienta a ampliação das possibilidades pelas quais os estudantes podem externalizar os conhecimentos construídos ao longo do processo educativo. Nessa perspectiva, a avaliação passa a ser compreendida de forma mais abrangente, ultrapassando a predominância da linguagem escrita e reconhecendo diferentes modos de expressão, comunicação e desempenho como evidências legítimas da aprendizagem (Meyer; Rose, 2025).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM PLANOS DE AULA PAUTADOS NO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)			HABILIDADES	
Tema: Sequência didática: Minha Identidade Cultural: memórias, pertencimento e diversidade			EF15AR04	EF02HI04
Etapa: 2º ano dos anos iniciais	Tempo de duração: 4 aulas		EF12LP04	
Componente Curricular: Língua Portuguesa, Arte e História.			EF15LP13	
Avaliação: A avaliação é formativa e acontece durante todo o processo e valoriza autoavaliação.			EF01HI01	
OBJETIVOS	Esta proposta visa fomentar o desenvolvimento de competências em leitura e escrita a partir da ressignificação das experiências de vida. Ao promover a fluidez entre a oralidade e a produção textual, objetiva-se que o estudante se reconheça como um ser portador de história, capaz de utilizar as múltiplas linguagens para organizar sua percepção de mundo e consolidar sua autonomia narrativa no campo interdisciplinar.			
ENGAJAMENTO	DIRETRIZES DO FREMEWORK	REALIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS (O PROFESSOR SE APOIA NAS DIRETRIZES AO LADO FREMEWORK)		
	Planejar ações para acolher interesses e identidades (7) Otimize a escolha e a autonomia (7.1) Otimize relevância, valor e autenticidade (7.2) Cultive a alegria e a diversão (7.3) Aborde preconceitos, ameaças e distrações (7.4)	Aula 1 1ª. Etapa: 7.1 Realizar uma roda de conversa afetiva, convidando os estudantes a partilharem sua história: o dia em que o mundo os recebeu (nascimento) e de sua família. Ao falar de seus gostos e afetos, a criança é reconhecida como sujeito histórico único, fortalecendo sua autoestima e o sentimento de pertencimento.		

ENGAJAMENTO

Planejar ações para sustentar o esforço e a persistência (8)

Esclareça o significado e o propósito dos objetivos (8.1)

Otimize o desafio e o suporte (8.2)

Promova a colaboração, a interdependência e a aprendizagem coletiva (8.3)

Promova pertencimento à comunidade (8.4)

Ofereça feedback orientado para a ação (8.5)

Planejar ações para competência emocional (9)

Reconheça expectativas, crenças e motivações (9.1)

Desenvolva a consciência de si mesmo e dos outros (9.2)

Promova a reflexão individual e coletiva (9.3)

Cultive a empatia e as práticas reparativas de emoções (9.4)

9.1 O DUA sugere que a rotina deve ser acessível a todos. Construir, coletivamente, o “Mapa da Atividade”. O professor listará no quadro as etapas da aula, utilizando palavras-chave e (desenhos) para garantir a compreensão de todos. Os estudantes serão incentivados a registrar essa sequência em seus cadernos, seja por meio da escrita, da colagem de etiquetas ou de ilustrações. Esse momento mostra-se fundamental para o fortalecimento da segurança emocional dos estudantes, ao evidenciar que o erro constitui parte inerente do processo de aprendizagem. Além disso, reafirma a importância do apoio contínuo da professora, dos colegas e da família como elementos essenciais para a construção da confiança, da persistência e do desenvolvimento integral do educando.

9.3 Propõe-se a atividade “Tesouros de Memória” como uma estratégia pedagógica sensível às experiências singulares dos estudantes, ao convidar as famílias a escolherem, juntamente com a criança, um objeto carregado de valor afetivo e de significados históricos pessoais, como brinquedos antigos, peças de enxoval ou fotografias. No espaço da sala de aula, garante-se a cada estudante um tempo de fala legitimado e respeitado, possibilitando a socialização de narrativas que articulam memória, identidade e pertencimento ao coletivo. Sob a perspectiva da educação inclusiva e da pedagogia da escuta, a proposta favorece a valorização das múltiplas trajetórias de vida, promove a escuta empática e fortalece o respeito às diferentes realidades sociais, culturais e familiares, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais acolhedor, dialógico e humanizado.

REPRESENTAÇÃO

Planejar ações para Linguagem e Símbolos (2)

Esclareça vocabulário, símbolos e estruturas da linguagem (2.1)

Simplifique a decodificação de texto, notação matemática e símbolos (2.2)

Cultive a compreensão e o respeito entre línguas e dialetos (2.3)

Aborde preconceitos no uso da linguagem e dos símbolos (2.4)

Ilustre por meio de formas variadas de mídias (2.5)

Planejar ações para Linguagem e Símbolos (2)

Esclareça vocabulário, símbolos e estruturas da linguagem (2.1)

Simplifique a decodificação de texto, notação matemática e símbolos (2.2)

Cultive a compreensão e o respeito entre línguas e dialetos (2.3)

Aborde preconceitos no uso da linguagem e dos símbolos (2.4)

Ilustre por meio de formas variadas de mídias (2.5)

Aula 2

2ª. Etapa:

3.1 Para celebrar as descobertas feitas em família, criaremos o 'Momento da Voz'. Utilizando um microfone simbólico (confeccionado de forma lúdica), cada estudante será convidado a partilhar o que mais o surpreendeu em sua história. O foco não é o desempenho por meio da oralidade, mas a emoção da descoberta. Valorizaremos fatos que a criança desconhecia, permitindo que ela se sinta protagonista de uma trajetória que atravessa gerações.

3.3 Construiremos a "Linha do Tempo". Por meio de uma folha estruturada com marcos cronológicos, os estudantes ilustrarão momentos significativos de suas vidas (nascimento, primeiros passos, entrada na escola). A atividade contará com a mediação sensível do professor de sala comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecendo suportes diferenciados para que cada criança, dentro de suas possibilidades motoras e cognitivas, consiga visualizar a sequência de sua própria história."

REPRESENTAÇÃO	Planejar ações para Construir o Conhecimento (3) Conecte o conhecimento prévio ao novo aprendizado (3.1) Destaque e explore padrões, recursos críticos, grandes ideias e relacionamentos (3.2) Trabalhe múltiplas formas de conhecer e criar significado (3.3) Maximize a transferência e generalização (3.4)	1.3. Para materializar a percepção de si. O ponto de partida será uma fotografia de meio corpo de cada estudante, exposta em um painel coletivo. A partir da observação de uma imagem real, propõe-se que cada estudante produza seu autorretrato utilizando uma diversidade de materiais e recursos estéticos, tais como lã para representar os diferentes tipos de cabelo, botões, papéis coloridos, glitter e giz. Em consonância com a BNCC, a atividade favorece o desenvolvimento da identidade, do autoconhecimento e da valorização das características individuais, ao mesmo tempo em que promove o respeito à diversidade presente no grupo. No componente Arte, a proposta dialoga diretamente com a habilidade EF15AR04, que orienta os estudantes a experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso de variados materiais, instrumentos e suportes. Ao explorar múltiplas linguagens visuais, os estudantes ampliam suas possibilidades de expressão, criatividade e sensibilidade estética, reconhecendo a própria imagem como manifestação legítima de sua história, cultura e singularidade. Desse modo, a atividade contribui para o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e da construção de uma cultura escolar inclusiva, pautada na valorização das diferenças (BRASIL, 2018).
AÇÃO E EXPRESSÃO	Planejar ações para interação (4) Varie e respeite os métodos de resposta, navegação e ação (4.1) Otimize o acesso a materiais acessíveis bem como a tecnologias e recursos assistivos e acessíveis (4.2)	Aula 3 3ª. Etapa: 5.1. Ao término da SD, o professor apresentará slides contendo registros fotográficos dos momentos vivenciados pelos estudantes nas duas etapas anteriores, com a finalidade de retomar os conteúdos trabalhados e favorecer a rememoração das experiências de aprendizagem.

AÇÃO E EXPRESSÃO

Planejar ações para Expressão e Comunicação (5)

Use várias mídias para comunicação **(5.1)**
 Use vários recursos para construção, composição e criatividade **(5.2)**
 Desenvolva caminhos com suporte graduado para prática e desempenho **(5.3)**
 Aborde preconceitos relacionados aos modos de expressão e comunicação **(5.4)**

Planejar ações para desenvolvimento de estratégias (6)

Estabeleça metas significativas **(6.1)**
 Antecipe e planeje os desafios **(6.2)**
 Organize informações e recursos **(6.3)**
 Aprimore a capacidade de monitorar o progresso **(6.4)**
 Questione práticas excludentes **(6.5)**

Esse momento será organizado de modo a oportunizar a fala dos estudantes, incentivando-os a expressar percepções acerca dos aspectos de que mais gostaram, bem como daqueles que suscitaram menor interesse nas atividades propostas. Tal estratégia, além de promover a reflexão sobre o percurso formativo, possibilita ao professor receber devolutivas significativas dos estudantes, contribuindo para a avaliação do processo pedagógico e para o aprimoramento de futuras intervenções didáticas.

5.4. Considerando a relevância de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da pluralidade de vivências, da diversidade étnico-racial e dos distintos contextos socioculturais, torna-se imprescindível a inserção de obras literárias que representem essa multiplicidade no cotidiano escolar. Tais narrativas constituem-se como importantes recursos para subsidiar a atuação docente, favorecendo o engajamento dos estudantes e ampliando as possibilidades de compreensão crítica acerca das diferenças. Nesse contexto, destacam-se literaturas que dialogam com a questão racial, dentre as quais sobressai a obra “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado, cuja abordagem sensível e lúdica contribui significativamente para a construção de um ambiente educativo inclusivo, diverso e promotor do respeito às identidades.

AÇÃO E EXPRESSÃO

4ª. Etapa:

6.2 Orientada pelo tema “Minha identidade cultural: memória e pertencimento na diversidade”, propõe-se, ao final da SD, a realização de uma exposição no corredor da escola, reunindo as produções desenvolvidas pelos estudantes ao longo do percurso formativo, tais como objetos significativos, autorretratos e a linha do tempo construída coletivamente. Essa culminância pedagógica ultrapassa a dimensão meramente expositiva, configurando-se como um momento de socialização das aprendizagens, valorização das experiências individuais e reconhecimento das múltiplas identidades culturais presentes no grupo. Ao possibilitar que famílias, colegas e demais membros da comunidade escolar visualizem e interajam com os registros produzidos, a proposta fortalece o vínculo entre escola e comunidade, ao mesmo tempo em que legitima as vozes, memórias e trajetórias dos estudantes. Sob a perspectiva da avaliação formativa, esse momento também permite ao professor acompanhar evidências do processo de aprendizagem, do desenvolvimento da autonomia e do sentimento de pertencimento.

SE
LIGA!

TAMPELÃO DO
PLANO DE AULA

 LINK



REFERÊNCIAS

BOCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. *Desenho Universal para a Aprendizagem: a produção científica no período de 2011 a 2016*. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 143-160, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/ntsFQKh3yqVMvJCpyWfQd4y/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15/04/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

CAST - Center for Applied Special Technology. **Universal Design for Learning. Versão 3.0 Lynnfield**, MA, 2024. Disponível em: <https://www.cast.org/about/about-cast>. Acesso em: 20 out 2025.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho.; FONSECA, Kátia de Abreu. A escola inclusiva: seus pressupostos e movimentos. Doxa: **Rev. Bras. de Psicol. Educ.**, Araraquara, v. 19, n. 1, p. 107-127, jan./jun. 2017. ISSN: 1413-2060. DOI: 10.30715/rbpe.v19.11.2017.10824. Acesso em: 21 jan 2026.

DA SILVA PEREIRA, Danielly Raquel; MASSARO, Munique. Desenho universal para aprendizagem na EB: o que dizem as produções científicas. **Retratos da Escola**, v. 15, n. 31, p. 151-163, 2021. – Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1184/pdf>. Acesso em: 11 nov 2025.

DAINEZ, Débora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência*. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1093-1108, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TDTBqYSsZbmcbwB3GBpnd9B/?format=html&lang=pt> Acesso em: 20 jan 2026.

FREITAS, Gilson José de; FIGUEIREDO, Iara Lopes Duarte; RIBEIRO, Ivanete Gomes de Souza; ASSIS, Jadson Rabelo. *Tecnologias digitais, mediação pedagógica e inclusão: reflexões sobre práticas docentes da educação básica*. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 12, p. 1-17, 2025. ISSN: 2358-2472. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n12-002>. Acesso em: 21 jan. 2026.

HEREDERO, Eladio Sebastian. *A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares*. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/9772/9772>. Acesso em: 12 dez. 2025.

GUSMÃO, E. C. R. et al. *Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com deficiência intelectual*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/334727778.Habilidades_adaptativas_sociais_e_conceituais_de_individuos_com_deficiencia_intelectual. Acesso em 02.dez.2025.

LIBÂNEO, J. C. A didática e aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 27, set/out/nov/dez, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01>. Acesso em set 2025

MENDES, E. G. **Práticas Inclusivas Inovadoras no Contexto da Sala Comum**. Campos dos Goytacazes, encontrografia, 2023.

MEYER, Anne; ROSE, David H. *Universal Design for Learning: principles, framework, and practice*. 3. ed. Wakefield: CAST Professional Publishing, 2025.

OLIVEIRA, A. A. S. **Conhecimento escolar e deficiência intelectual: dados da realidade**. Curitiba: CRV, 2018

OLIVEIRA, Ana Augusta Sampaio de. A escolarização de Estudantes com DI em sala de aula. YouTube: Educação Especial e Inovação Tecnológica, 9 dez. 2022. 1 vídeo (93 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dJWqc5eLQKg>. Acesso em: 20 nov. 2025.

OLIVEIRA, A. A. S.; PLETSCHE, M. D.; OLIVEIRA, M. C. P. Contribuições da avaliação mediada para a escolarização de alunos com deficiência intelectual. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 72–89, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/25499>. Acesso em: 12 de maio 2025.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; FONSECA, Kátia de Abreu. *Política de Educação Inclusiva e Educação Especial: entre as possibilidades, os devaneios e os desencontros*. In: PARENTE, C. M. D. (org.). **Políticas públicas para a educação básica: avanços, desafios e perspectivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 175-200. DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-117-1.p175-200>. Acesso em: 19 jan 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE. **Deficiência intelectual: realidade e ação**. Organização Maria Amélia Almeida. São Paulo: SE, 2012.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio; MOREIRA, Samantha Ferreira da Costa; MOREIRA, Fernando Ricardo. Práticas educativas pautadas no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1904-1925, jul./set. 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i3.17087. Acesso em 24 out 2025.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. 123–140, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e003>Acesso em: 25 out. 2025.



SOUZA, Marisa Mendes Machado de; GOMES, Suzete Araujo Oliveira. Inclusão em Educação para estudantes com deficiência intelectual na perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem. **RevistAleph**, n. 32, p. 246-265, jul. 2019. ISSN 1807-6211. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39316>. Acesso em: 10 abril 2025.